

## PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL – 2009

### Introdução

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan divulga os resultados do Produto Interno Bruto do Distrito Federal – PIB-DF, referente ao ano de 2009. O cálculo é desenvolvido em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e demais órgãos estaduais de estatística, cuja metodologia adotada é integrada à das Contas Nacionais, o que torna as informações comparáveis.

O Produto Interno Bruto é o principal indicador de análise do desempenho de uma economia, pois sintetiza todo o processo da renda gerada em uma região num período de tempo determinado.

### Economia do Distrito Federal

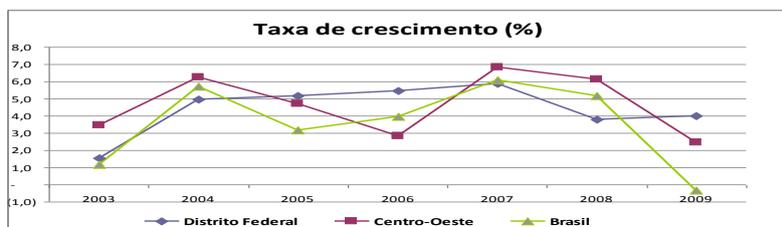
#### **PIB do DF atinge 131,5 bilhões e assume a 7ª posição no *ranking* nacional**

O Produto Interno Bruto com preços correntes de R\$ 131,5 bilhões em 2009 colocou o Distrito Federal acima do estado de Santa Catarina e assumiu a 7ª posição no *ranking* nacional. Isso se deu, sobretudo, pela taxa de crescimento de 4,0% obtida pelo PIB-DF apurado entre 2008 e 2009, a quinta maior entre as unidades da federação. Os quatro estados que tiveram crescimento superior ao DF foram: Rondônia (7,3%), Piauí (6,2%), Roraima (4,6%) e Sergipe (4,4%). Nestas economias o setor de serviços tem papel relevante, e por isso foram menos impactadas pela crise financeira internacional que afetou principalmente a indústria brasileira.

O valor corrente do PIB-DF somou R\$ 131,5 bilhões em 2009, sendo R\$ 116,5 bilhões referentes ao valor adicionado a preços básicos e R\$ 15 bilhões aos impostos sobre produtos. A taxa de crescimento, ou variação em volume do PIB-DF, expandiu 4,0% em relação a 2008, composta pelos aumentos de 3,9% no valor adicionado e 4,7% nos impostos.

A manifestação dos efeitos da crise econômica mundial se mostrou de forma diferenciada nas unidades da federação, levando em conta as características regionais e o peso das atividades econômicas em cada estrutura produtiva, o que refletiu em um melhor desempenho da economia do Distrito Federal (4,0%) comparativamente à nacional (-0,3%).

Em 2009, o Distrito Federal preservou algumas das características mais peculiares de sua atividade econômica: renda elevada da população; alto nível de formalização do trabalho; pouca expressividade dos setores agropecuário e industrial e a forte presença da administração pública e serviços.



O gráfico acima mostra que no período de 2003 a 2009 a economia do DF teve um comportamento mais constante que o verificado pelas economias do Brasil e da Região Centro-Oeste. Na média, a taxa de crescimento local (4,4%) superou a nacional (3,5%) e contribuiu para a regional (4,6%).

Apesar do difícil ano de 2009 para a economia brasileira, a performance global do consumo das famílias e da administração pública criou condições para a manutenção do ritmo de expansão da economia do Distrito Federal. A massa de rendimentos local, que sinaliza a capacidade de consumo da sociedade, aumentou 13% em termos nominais e alcançou R\$ 41.750 milhões em 2009, 5,3% do montante nacional, segundo o Cadastro Central de Empresas – Cempre, do IBGE. O aumento do salário mínimo, os reajustes salariais de diversas categorias e o aumento no número de ocupados agiram diretamente para a melhoria dos rendimentos.

Com relação à participação dos grandes setores no total do valor adicionado, a Indústria passou de 6,3% em 2008 para 6,6% em 2009, resultado atribuído ao desempenho da construção civil. A Agropecuária registrou a maior participação desde 2003 (0,5%); o setor Serviços perdeu 0,3 ponto percentual na estrutura econômica (caiu de 93,3% em 2008 para 93,0% em 2009), pelo fato de as atividades do comércio, alojamento e alimentação e serviços prestados às empresas terem agregado menos à economia em 2009.

Com uma população de 2,6 milhões de habitantes, o PIB per capita do DF atingiu R\$ 50.438,00 em 2009, mantendo a primeira posição entre as unidades da federação, com valor quase o triplo da renda per capita do Brasil (R\$ 16.917,00), e quase o dobro de São Paulo (R\$ 26.202,00), o segundo da lista.

No Brasil, o PIB-DF elevou sua participação para 4,1% em 2009, frente aos 3,9% verificados no ano anterior. Na Região Centro-Oeste a participação passou para 42,3%.

Das 27 unidades da federação, 17 delas registraram índice de crescimento positivo e as outras 10 obtiveram taxas negativas, incluídas entre estas seis das 10 maiores economias do Brasil, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina.

## Agropecuária

O significativo crescimento de 65,2% da Agropecuária em 2009, na comparação com o ano anterior, foi influenciado por um forte aumento na produtividade das principais culturas do DF. Os índices de produtividade do milho (7.026 kg/ha), soja (3.178 kg/ha) e feijão (2.581 kg/ha) foram superiores ao ano anterior e superaram a média nacional, além da cultura do tomate, que registrou rendimento médio 27% maior que o nacional.

O DF apresentou alta produtividade em razão do grande investimento técnico e tecnológico adotado pelos produtores rurais. A Agropecuária impactou pouco no índice geral, por sua participação muito tímida na estrutura produtiva (0,5%).

## Indústria

A indústria foi o setor produtivo mais atingido pela crise, e o Distrito Federal apresentou pequena elevação de 0,4% em seu volume, em comparação com o ano anterior, registrando valor corrente

de R\$ 7.657 milhões. Os subsetores da indústria extrativa mineral (6,0%), produção e distribuição de eletricidade, gás, água e limpeza urbana (5,1%) e construção civil (1,3%) apresentaram crescimento no volume de seus valores adicionados. Apenas a indústria de transformação apresentou retração de 3,3%.

A indústria de transformação sentiu mais os efeitos da crise e a retração é explicada, em parte, pelo desempenho baixo ou desfavorável, apresentado pelos segmentos mais significativos, como alimentos e bebidas, cimento e indústrias gráficas, que juntos respondiam por 68% da atividade de transformação. A indústria é mais sensível à disponibilidade de crédito e mais dependente de expectativas favoráveis para viabilizar novos investimentos.

A construção civil com expansão de 1,3% representava 59%, em 2009, do valor agregado da indústria (R\$ 4.510) e mostrou desempenho satisfatório nos segmentos de infraestrutura e de edificações. As construções residenciais foram beneficiadas pelo Programa “Minha Casa, Minha Vida”, lançado pelo Governo Federal no início de 2009 e que passou a oferecer financiamento para a população de baixa renda na aquisição de imóveis.

Foram gerados 9,7 mil postos de trabalho formal na construção civil, com crescimento de 20,5% em relação a 2008, o melhor desempenho relativo, conforme a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego.

## **Serviços**

Ligado ao ritmo de recuperação da demanda interna, o setor de serviços sobressaiu em 2009, sendo o único a apresentar crescimento na economia brasileira (2,1%). No Distrito Federal registrou elevação de 3,9%, sustentada pelo desempenho dos segmentos serviços de intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos (15,2%); alojamento e alimentação (6,8%); atividades imobiliárias e aluguel (5,1%); e administração, saúde e educação públicas (3,0%). A atividade de comércio e serviços de manutenção e reparação recuou 2,3%.

### **Intermediação financeira**

Apesar de atuarem em todo o País, a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, confere peso expressivo à atividade de intermediação financeira, seguros e previdência complementar no Distrito Federal, 9,3% em 2009. O crescimento em volume de 15,2% foi influenciado por medidas anticíclicas adotadas pelo governo para estimular a retomada do crescimento econômico, como a redução da taxa básica de juros, que encerrou o ano em 8,75%, elevando o nível de concessão de crédito.

Os negócios realizados pela atividade, notadamente as operações de crédito do sistema financeiro, confirmaram uma trajetória de taxas elevadas nos últimos cinco anos. O setor contribuiu com 36,2% na composição do índice geral do valor adicionado em 2009.

### **Administração pública**

A atividade administração, saúde e educação públicas elevou seu peso na estrutura econômica do Distrito Federal em 1,8 ponto percentual, passando de 53,6% em 2008 para 55,4% em 2009, representando 14,1% da atividade em âmbito nacional. A variação em volume registrou acréscimo de 3,0% em igual período.

A administração pública detinha, em 2009, 60% da massa salarial do DF segundo o Cempre, do IBGE, com rendimento médio mensal de 11,5 salários mínimos à época, superior a R\$ 5 mil, enquanto o rendimento médio do setor no País era de 4,5 salários mínimos. O número de empregos formais cresceu 6,4%, quando comparados 2008 e 2009, conforme dados da Relação

Anual de Informações Sociais – RAIS. Novos servidores, aprovados em concursos realizados em 2009 e anos anteriores, ingressaram no serviço público.

As atividades administração, saúde e educação públicas (1,7%) e intermediação financeira, seguros e previdência complementar (1,4%) foram as que mais contribuíram na construção do índice geral do valor adicionado (3,9%), com participações de 42,9% e 36,2%, respectivamente.

#### Atividades imobiliárias e aluguel

As atividades imobiliárias e aluguel cresceram 5,1% em volume, comparando 2009 com 2008, e representavam 5,9% na economia do DF. O mercado imobiliário da cidade é muito aquecido, com demanda tanto para compra quanto para aluguel de imóveis, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, o DF tinha, em 2009, o menor percentual de domicílios de propriedade dos moradores (61,3%) o que confirma a característica da cidade em polo atraente para investimento.

#### Comércio

O desempenho do Distrito Federal no comércio não foi satisfatório, com queda no volume de 2,3% e perda de participação, passando de 7,5% em 2008 para 6,5% em 2009. Desde 2003 o setor não apresentava desaceleração. O comércio apresentou retração em 14 estados e no DF; o índice para o Brasil ficou em -1,0%.

O comércio varejista é um dos primeiros setores a sentir os impactos causados por mudanças na conjuntura econômica, e esse resultado mostrou o estado de cautela demonstrado pela população. É possível que o cenário de incerteza com os rumos da crise tenha adiado o início de diversos projetos e o acúmulo de dívidas pode ter inibido o consumo. Consumidores que já tinham assumido parcelamentos na aquisição de mercadorias reduziram as intenções de novas compras.

A Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, realizada pelo IBGE, indicou que o DF apresentou médias inferiores às nacionais na maioria dos segmentos comerciais pesquisados. Dos 10 segmentos somente as atividades de tecidos, vestuário e calçados (1,4%), e livros, jornais, revistas e papelaria (11,6%) foram superiores à média do Brasil.

A variação acumulada pelo volume de vendas no comércio varejista até o mês de outubro de 2009 era negativa para o Distrito Federal. Conforme a PMC o indicador só assumiu variação positiva no penúltimo mês do ano, fechando o período em 1,0%, desempenho inferior aos 3,9% de 2008. Quanto ao comércio ampliado, que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção, apesar de ter registrado acréscimo anual de 3,1% no volume de vendas, até o mês de julho apresentava retração. Segundo a pesquisa, o Distrito Federal foi uma das últimas unidades da federação a demonstrar recuperação nas vendas. O aquecimento nos últimos meses do ano não foi suficiente para reverter o cenário do setor.

Das 10 atividades de comércio pesquisadas pela PMC em 2009, O DF apontou ritmo inferior ao ano anterior em oito delas, excetuando-se veículos, motocicletas, partes e peças (8,6%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,8%). A primeira estimulada pela redução do Imposto sobre Produtos – IPI na aquisição de veículos novos e a segunda por tratar-se de artigos essenciais, cujo consumo não pode ser adiado.

Núcleo de Contas Regionais do DF –  
Diretoria de Gestão de Informações – Codeplan  
(61) 3342-1349

[www.contasregionais@codeplan.df.gov.br](mailto:www.contasregionais@codeplan.df.gov.br)